

# A VE MARIA

PERIODICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

ANNO I.

São Paulo, 28 de Maio de 1898

NUM. I.

## Nossa Róta

Toda palavra é como uma semente, que produz fructo conforme sua especie; assim, ha palavras que matam, e palavras que salvam.

Nossos protogenitores, dando ouvido ás palavras fallazes da serpe infernal, perderam aquella felicidade inenarravel, que seria seu apanagio, si houvessem permanecido fiéis a Deus; e, na sua desdita, arrastaram após de si toda a sua posteridade.

Mas, o Senhor, cujas misericordias são infinitas, resolvera, em seus insondaveis designios, remediar tão grande damno, oppondo á palavra de Satanaz, que infelicitara a humanidade, sua propria Palavra substancial, seu Verbo, que devia encarnar e habitar entre nós para reparar a falta de nossos primeiros paes, reconciliar-nos consigo e proporcionar-nos uma redempção copiosa.

Antes, porém, de effectuar-se o grande e ineffavel mysterio da Encarnação, approuve á SS. Trindade enviar um celestial embaixador A'quella em cujo seio purissimo devia assumir nossa pobre natureza a sabedoria Increada, como que para obter sua acquiescencia; pelo que a Saudação dirigida pelo Anjo á Virgem: *Ave Maria!* ficou sendo a protophonia do divino concerto dos inescrutaveis mysterios da Encarnação e Redempção, o qual, começado no tempo, resoará por toda a eternidade, e cujos sublimes accordes glorificará infinitamente a Deus e constituirá a bem-aventurança dos escolhidos.

Uma vez encarnado no lyrical seio de Maria, «Jesus collocou-a deante de sua Igreja como um penhor das graças que sobre esta havia de derramar, e ao mesmo tempo como um forte obstaculo a oppor contra seus inimigos (P.º Faber).»

Hoje, como nunca, a Igreja do Brazil tem necessidade de graças abun-

dantes para fazer frente e lutar contra inimigos declarados e inimigos hypocritas, que pretendem desterrar esta nação por ella formada e civilizada. Qual o meio, então, de que devemos lançar mão para obter taes graças e com maior facilidade? Seguir o conselho de S. Ildefonso: «Em todos os perigos e anciedades, fitae a Estrella, invocae Maria; si ella vos defender, nada tereis que recear; si vos proteger, não cahireis. (\*)»

Eis porque, graças ao zelo de almas piedosas, vem hoje á luz da publicidade este modesto periodico, cujo escopo principal é promover uma verdadeira e sincera devoção á Immaculada Virgem Mãe de Deus, como meio seguro, efficaz, de infiltrar em todas as camadas sociaes o verdadeiro espirito christão; visto como «amar a Maria não é mais do que outro modo de amar a Jesus, assim modificado pelo divino beneplacito (P.º Faber).»

Além disso, com o auxilio e sob a egide de Maria, occupar-nos-emos tambem, quanto nos permittirem nossas debeis forças, de tudo aquillo que se prenda aos interesses catholicos: Sciencias—Maria, como canta a Igreja, é a séde da Sabedoria—, Letras—Maria é um poema composto pela Divindade—; Apologetica—Maria ha destruido todas as heresias no mundo inteiro, e Maria é terrivel como um exercito formado em ordem de batalha—; Piedade—Maria é a preciosa caçoila da qual se evóla o perfume suavissimo da mais insigne devoção--.

O bello, o util e o agradavel, em suas multiplices epiphases encontrarão tambem nas modestas columnas deste periodico o melhor acolhimento; pois Maria é pulchra como a lua, escolhida como o sol; Ella é a Mãe do Bello Amor e a causa das nossas verdadeiras alegrias.

Traçado assim aos pés da Virgem Soberana dós Céos e Terra, Mãe de

Deus e Mãe dos Homens, o nosso programma, procuraremos executar-o fielmente; assim Deus nos ajude, e os bons filhos de Maria nos prestem, como esperamos, seu valioso concurso.

## A'S SENHORAS CATHOLICAS

Convidada para auxiliar esta publicação, cujo objecto é honrar á Virgem Santissima, Senhora Nossa; defender suas sublimes prerogativas, e, ao mesmo tempo, pugnar sob o manto da mesma Virgem, pela causa de nossa sacrosanta Religião; julguei de meu dever, como humilde, mas dedicada filha da Igreja Catholica, fazer por ella quanto pudesse, na medida de minhas fracas posses.

Como negar-me a concorrer, embora modestamente, para que seja glorificada Aquella que desde a aurora da minha vida se dignou tomar-me sob sua maternal protecção? E não é Maria o mais perfeito modelo da mulher christã em todas as circumstancias da vida?

Quem como Ella jamais poderá ensinar-nos a cumprir nossos deveres de filha, de esposa e de mãe?

E demais disso, devem as senhoras catholicas cruzar os braços e permanecer indifferentes ao tratar-se dos interesses vitaes da Religião? De certo que não; antes pelo contrario cumprilhes fazer tudo quanto lhes permittam seu sexo, sua posição social e os recursos que Deus lhes houver confiado em bem da propagação e conservação das sãs doutrinas e dos bons costumes na familia e na sociedade.

E por isso é de esperar que todas as outras senhoras catholicas (aliás muito mais aptas do que eu), tratando-se de uma obra consagrada á honra de nossa boa Mãe do Céu, se dignem tomal-a a peito e interessar-se para que ella, — a primeira, em seu

(\*) «Liber de Corona Beatae Vtrginis,» cap. ix.

genero, fundada em nosso caro Brazil,— possa cumprir sua benefica missão, progredir, desenvolver-se e produzir abundantes e proveitosos fructos no seio de nossas estremecidas familias.

MARIA CANDIDA JUNKER ALVARES

NOSSA SENHORA AUXILIADORA

(24 de Maio)

O povo christão, em innumeras circumstancias tem experimentado de um modo admiravel a assistencia actual da Mãe de Deus, quando se trata de desbaratar inimigos da Religião. Foi devido a um desses beneficios que o SS. Papa Pio V, após a insigne victoria alcançada em Lepanto pelos christãos contra as forças do Sultão da Turquia, graças á intercessão da Bemaventurada Virgem, ordenou que, nas ladainhas lauretanas, entre tantos outros titulos, a Rainha do Céu fosse invocada sob o epitheto de *Socorro ou Auxilio dos Christãos: Auxilium Christianorum*.

Porém um dos factos mais insignes attribuidos á assistencia de Maria, e que deve ser considerado como um dos milagres mais evidentes, foi o que succedeu com o Summo Pontifice Pio VII. Este successor de S. Pedro, expulso da Sé Apostolica pelas intrigas e armas dos impios; recluso numa estreita prisão, sobretudo durante mais de cinco annos que esteve detido em Savona; reduzido a não poder commu- nicar-se com o exterior e impossibilitado de governar a Igreja de Deus, exemplo inaudito nos annos da perseguição; foi de repente restabelecido na Sé Pontificia, quando menos se pensava, com os applausos do mundo inteiro, e para assim dizer, pelas mãos de todo o universo. Tal prodigio se renovou no anno seguinte, quando nova tempestade forçou o Papa e o Sacro Collegio a abandonarem Roma e retirarem-se para Genova. Havendo a acção visivel de Deus serenado subitamente a tempestade, cujas consequencias poderiam ser terriveis, o Papa voltou para a capital do mundo christão acompanhado dos applausos que este novo motivo de alegria provocara no meio das populações.

Mas Pio VII não quiz voltar para Roma antes de realizar um pio desejo que o captiveiro lhe impedira de satisfazer até então, e sem haver collocado com suas proprias mãos uma corôa de ouro sobre a fronte da insigne imagem da Virgem Mãe de Deus, que é venerada solemnemente em Savona sob a invocação de Mãe de Misericordia.

O mesmo Summo Pontifice, cedendo a suas mais intimas convicções, attribuiu com razão essa admiravel serie de factos á poderosa intercessão da SS. Mãe de Deus, a quem havia continuamente invocado e feito invocar por todos os fiéis de Jesus-Christo; por isso instituiu perpetuamente uma festa solemne em honra da Virgem Mãe, no dia 24 de Maio, anniversario de seu feliz regresso á cidade de Roma, sob o titulo de Nossa Senhora Auxiliadora. Deu a esta festa officio proprio, approvado, querendo assim perpetuar a lembrança particular de tão insigne beneficio e eternizar seu reconhecimento.

Recorramos, pois, ao auxilio de Maria, porque Ella é para cada um de nós, em particular, o que é para toda a Igreja.

O PROTESTANTE

perante o tribunal da Biblia

PRIMEIRA PROPOSIÇÃO

Affirmam os protestantes que as Sagradas Escripuras são claras e fa- ceis de comprehender em todos os pontos necessarios á salvação.

Lemos o contrario na Escripura: *Tambem nosso carissimo irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada, como em todas as suas cartas, fallando nellas disto, nas quaes ha algumas coisas difficeis de entender, as quaes adulteram os indoutos e inconstantes, como tambem as outras Escripuras, para ruina de si mesmos* (II PET., III, 15-16).

Que haja nas Sagradas Escripuras, e especialmente nas Epistolas de S. Paulo, *trechos de difficil comprehensão* é o que os protestantes não podem negar sem desmentir for-

malmente a passagem citada do Texto Sagrado.

Na mesma passagem diz-se positivamente que *homens indoutos e inconstantes* (os que constituem, entre o povo, a maioria) são capazes de deturpar o sentido das Epistolas de S. Paulo, bem como *das outras partes da Escripura*, mesmo nas cousas *necessarias á salvação*: de outro modo não seria exacto dizer que torcem o sentido das Escripuras *para ruina de si mesmos*.

Assim, pois, o primeiro principio do protestantismo (que as Escripuras podem facilmente ser entendidas nos pontos necessarios á salvação, e que qualquer leigo, sabio ou ignorante, pode lê-las com segurança e interpretar-as sem receio) está em manifesta contradicção com a *Biblia*.

MEZ DE MARIA

Encerram-se amanhã as solemnidades do mez de maio, especialmente consagrado ao culto da Santissima Virgem, Mãe de Deus.

Em quasi todas as egrejas desta cidade, circumdada de flores e de luzes, apparece a imagem de Maria, radiante de belleza, recebendo entre nuvens de incenso e canticos de louvor, as homenagens do povo christão.

Pelas naves do templo repercute a palavra divina, publicando as excellencias de Maria e mostrando a racionalidade d'esse culto tão suave, tão conforme á natureza, que prestamos á grande Mãe de Deus.

Vemos com intima consolação o grande concurso de fiéis que todas as tardes se reúne nas egrejas para tomar parte no piedoso exercicio do mez mariano.

Homens e mulheres, velhos e moços, todos vão levar á Santissima Virgem o tributo da sua piedade e amor filial, invocando por intercessão d'ella, a protecção divina para si e suas familias.

Maria, mãe de Jesus, é tambem nossa mãe e por ella tudo podemos conseguir de seu divino Filho, desde que a invoquemos com espirito recto e coração puro.

Procuremos, pois, obter por sua intercessão as graças que nos são necessarias para viver christãmente.

Invoquemos esse auxilio divino, sem o qual não podemos progredir no caminho da virtude, tendo sempre uma grande confiança na protecção de Maria, por cujas mãos benedictas passam todos os dons que recebemos de Deus.

E para terminar os piedosos exercicios d'este mez, consagrado ao culto da Santissima Virgem, que maior obsequio lhe poderemos oferecer?

Nenhum outro lhe será mais agradável, mais meritorio do que a união intima de nossos corações ao coração de Jesus pelo sacramento da Eucharistia.

Purifiquemos, pois, as nossas almas de toda a mancha do peccado e acerquemo-nos da sagrada meza para receber o pão dos anjos.

A MARIA

I

Vibra agora no espaço o nome de Maria!  
— Quem será que esse nome aos espaços eleva,  
Brilhando á propria luz, scindindo a propria treva,  
Atravessando a noite e atravessando o dia?

E' o grande coração da Natureza inteira,  
Que palpita de amor, que anda espalhando olores!...  
— Dil-o a vaga do Mar, dil-o a bocca das flores,  
E o seu nome murmura a brisa forasteira...

E o mesmo Sol no céu, o grande Sol ardente,  
Que faz viver a planta e a pradaria aquece,  
A' Mãe Celeste envia a fervorosa prece,  
Desde o nascer da aurora ao transpor o Occidente!

II

Vós, que ouvís a oração dos corações mais rudes,  
Vós, que ouvís a oração dos que vos querem tanto,  
Amparae-os, Senhora, enxugae-lhes o pranto...  
— Abri-lhes na alma a flor de todas as virtudes!...

A esses filhos do Crime, aos filhos do Peccado,  
Que os vossos pés, Senhora, osculam soluçantes,  
Cobri com o vosso olhar, o mesmo olhar que dantes  
Foi oscular no Lenho o Christo ensanguentado...

ANTHERO BLOEM

S. PAULO, maio, 1898.

RETIRO MENSAL

Faz trez mezes que a PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA da parochia de Sta. Cecilia, encetou o piedoso costume de ter mensalmente um dia de retiro espiritual sob a direcção dum Padre Missionario do Immaculado Coração de Maria em sua nova Capella, sita á Rua Flora, proxima á casa dos mesmos Padres Missionarios. O dia do mez que ficou fixado, salvo caso de força maior, foi o sabbado que precede á primeira domingo, no qual ellas fazem a communhão e reunião do regulamento. Naquelle sabbado reza-se uma Missa ás sete horas da manhã, durante a qual se faz a meditação da morte. Acabada a Missa, segue-se um exame acerca das obrigações da vida christã, ou dos peccados capitaes, potencias da alma ou sentidos corporaes. De tarde, ás tres horas, depois do exercicio da Via-Sacra e recitação do Terço, ha uma conferencia espiritual e bençam do Santissimo.

Felizmente todas as pessoas que almejam seguir com mais perfeição o caminho espiritual tem desde já mais um meio de santificação; porque, embora este dia de retiro seja iniciado e promovido pelas associadas da PIA UNIÃO, não é para ellas só que o promovem. De certo verão com gosto os actos do mesmo serem frequentados por todas as pessoas que desejem servir mais perfeitamente ao Senhor. Seu maior prazer será ver a Capella, que tão trabalhosamente levantaram, cheia de gente faminta de se aperfeiçoar na vida espiritual.

E' sem duvida o retiro mensal um dos meios mais poderosos para vivermos uma vida pura e isenta de fallas, e para estarmos preparados para a morte. Este é o fim principal delle. A este alvo dirigem-se as meditações, exames e outros exercicios piedosos; e seguramente nunca será excessivo o que fizermos com este intuito.

Si os negociantes tem seus balanços mensaes; si os directores de collegios examinam seus discipulos todos os mezes; não sera demais um dia do mez para adiantarmos, tratando-se de se fazer aquillo de que depende nossa eternidade.

Os santos todos, posto que vissem em perpetuo recolhimento, e todos os dias fossem de retiro para elles; marcavam um, no qual, dando de mão a todos os negocios se compraziam em ficar a sós com Deus e com Elle se occupavam de seu mais transcendental negocio.

Não podemos deixar de applaudir com effusão o feliz pensamento da PIA UNIÃO e recommendal-o aos pios leitores da «AVE MARIA.»

Borboleteando...

Depois de longa hibernação, eis-me outra vez a revolutar por sobre as flores (é um modo de dizer) da imprensa, catando aqui e alli o que possa servir para alinhar esta secção.

Uma folha que sae só uma vez cada anno, a pretexto de honrar a data da aurea lei que extinguiu a escravidão, em seu ultimo numero procurou expor «ao riso alvar das turbas ignaras» varias instituições e pessoas religiosas.

Entretanto seus redactores se dizem muito catholicos, mais catholicos até do que os Padres, os Bispos e o Papa.

Quem não os conhecer, que... os ature.

A leitura das noticias da guerra hispano-americana é a coisa mais supimpamente patusca que se pode encontrar.

Pega-se num diario qualquer, e lê-se na 1.ª pagina que os hespanhoes foram reduzidos a picadinho pelos americanos; na 2.ª, que os americanos estão fugindo dos hespanhoes, «becau-

se they are mucho malos;» na 3.ª, que o «turubamba» não foi tão feio como pintaram; na 4.ª...?

Que criterio! Mas que querem? Para muita gente a verdade e a mentira são como as bonequinhas de panno que um preto velho, meu conhecido, costumava vender: escolhiam-se á vontade uma branca ou uma «catharina»; e, come elle lá dizia: «quem qué, qué, quem não qué vai andá.»

Bonilas as festas que os portuguezes, fraternizando com os brasileiros, celebraram para comemorar o descobrimento do caminho das Indias! Sim, senhor; gostei, e era capaz de pedir mais. Não posso, todavia, deixar de notar que, si alguns escriptores ou oradores, como por exemplo o illustre Dr. Sampaio, trataram com o devido respeito ao Catholicismo, que era a religião daquelles «que da occidental praia luzitana, por mares nunca de antes, navegados passaram ainda além da Taprobana:» a outros selhes deparou occasião azada para dizereem mal da Igreja e da Edade Media.

Procurem para esses «momentos solemnes» outro assumpto, pois o que empregaram já está muito sovado; hoje não ha sabio ou litterato de pulso que a elle se socorra, e quem o faz, prova que está na «ponta da... cauda» dos conhecimentos historicos.

Para não enfastiar, despede-se sem rumor,

PAPILIO ALEXANDER

FACTOS VARIOS

Em nome do Senhor e com os olhos fi'os em Maria, Mãe de graça e de Misericordia, lançamos hoje aos ventos da publicidade esta pequena folha periodica.

Praza a Deus que, agora, semente quasi imperceptivel, possa ella para adiante, como a da mostarda do Evangelho, desenvolver-se e tornar-se arvore frondosa, abundante de succosos fructos.

Dignem-se aquellas pessoas a quem for ella endereçada accental-a e agazalhal-a como uma mensageira da verdade e do bem, pois tal é a missão a que, com a graça de Deus, se propõe. E para melhor nos desempenharmos della, accetaremos gratos o concurso, que cavalheiros e senhoras nos queiram prestar, enviando-nos artigos de instrução religiosa, de moral christã, sciencia, litteratura, etc.

Avante! fé em Deus e rumo á sorte!

Com grande esplendor e devoção se estão celebrando em varias igrejas desta Capital, como S. Francisco, Carmo, S. Gonsalo, matrizes de S. Iphigenia, S. Cecilia e Braz, os piedosos exercicios do mez mariano.

Em S. Francisco, ás 5.ªs e domingos, tem pregado excellentes sermões doutrinaes o Illm.º e Rvm.º Sr. Arceidiago do Cabido, Dr. Francisco de Paula Rodrigues.

A concurrencia de fiéis ás igrejas é extraordinaria.

Sabemos que no desastre ultimamente havido na estrada de ferro ingleza, ficou milagrosamente incolume uma senhora que na occasião da catastrophe, recitava o Rosario.

Quem jamais recorreu a Maria em vão?

No mosteiro de S. Bento de Olinda devem professar no fim do anno, na benemerita Ordem Benedictina, não pequeno numero de noviços brasileiros.

No convento do Carmo do Recife tambem professou ultimamente um brasileiro. Demos graças a Deus; pois no Brazil, a messe é grande e os operarios poucos.

Sirva-se o Senhor de multiplicar-os para bem de sua Igreja.

Amanhã far-se-á com grande solemnidade, na igreja matriz da Consolação, a festa do Divino Espírito Sancto, correndo as despesas, em virtude de um voto por conta do Exmo. Snr. Dr. Rodolpho de Miranda.

Continúa infelizmente a guerra entre a Hespanha e os Estados-Unidos, guerra preparada pelas sociedades secretas com o fim de humilhar e aniquilar aquella catholica nação. Esperamos, porém, que Deus não consintirá que ellas consigam seus malevolos intentos.

Nota-se nos Estados de Paraná e de Santa Catharina, que compõem o Bispado de Curitiba, não ha muito creado, um verdadeiro renascimento religioso, graças aos apostolicos labores de seu zeloso Bispo, o Exmo. e Rvmo. Snr. D. José de Camargo Barros. Louvado seja Deus!

Correram muito animados nesta cidade os festejos civicos commemorativos da quarto centenario da descoberta do caminho das Indias.

Não nos consta que se houvesse celebrado algum acto religioso para commemorar tão alto feito; entretanto aquelles que foram seus protagonistas eram homens de fé, e suas naves levavam arvorado bem alto o estandarte da Cruz.

Os governos de Pará e Amazonas entraram em accordo com algumas Congregações religiosas para se occuparem da fundação de colonias agricolas e civilização de indios. Indo assim, vão bem.

## COMO OS SABIOS VARIAM

Ha um quarto de século, era axioma incontestado em medicina que a geração actual não comia carne lastante. Desde o berço era de mister dar costeletas aos B.B.'s ou, pelo menos, succulentas sopas até que lhes nascessem os dentes. Bifes e mais bifes á gente da campo que até então possuía braços robustos e pernas agois, comendo legumes, leite, etc. Nada de bacalhau e outros pescados, nada sobre tudo de jejuns. Toda a gente era anêmica, porque abstinha-se de carne ás sextas e sabbados, e porque nossos avós jejuavam pela quaresma.

Hoje a cantiga mudou de tom: já se começa a reconhecer que a alimentação animal não é a unica que convém ao homem, e que, ao contrario, é bom supprimir de vez em quando a carne e outros peisecos succulentos e substituil-os por um regimen mais vegetal. Em uma palavra, o regimen prescrito pela Igreja não é julgado perigoso para a saúde e destruidor das forças vitales.

O que, porém, é mais curioso é que certos sabies vão mais longe. Na Inglaterra, Suissa, Allemanha e França têm-se organizado ASSOCIAÇÕES VEGETARIANAS, que propõem a seus adeptos a substituição do FILET pelo feijão, os perús trufados pela salada e o PATÉ DE FOIE GRAS pelos espinafres e batatas.

Cremos, porém, que tal evolução pouco ha de durar.

Reccordemos somente alguns dos argumentos invocados pela escola vegetariana.

A carne, diz ella, tomada como alimento, não fornece só de per si os elementos da força. O elephante, que é um herbivoro, é mais forte do que o tigre e o leão que são carnivoros.

Varios povos antigos dos mais guerreiros, taes como os Egyptios, nunca comiam carne, e ainda hoje os carregadores de Smyrna, que são os mais vigorosos do mundo, alimentam-se de

fructas. Assim, pois, a alimentação animal não é de absoluta necessidade para o desenvolvimento physico e moral do homem.

Em segundo logar algumas taboas de analyses chímicas muito bem estudadas demonstram que os productos vegetaes excedem em valor dynamico e nutritivo aos productos animaes. Associando aos alimentos vegetaes manteiga, leite, queijo e ovos, consegue-se obter substancias, as mais ricas em principios azotados e hydro-carbonados, isto é, uma alimentação perfeitamente reparadora.

Finalmente, a alimentação animal predispõe para muitas molestias. Exceptuando as resultantes da alteração tão commum das carnes, ella desenvolve a escrofula, a tísica, as molestias dos rins, o rheumatismo, etc. A alimentação vegetal preserva dessas disposições doentias, e o facto se prova pela longevidade que se nota em certos conventos que guardam a abstinencia o anno inteiro.

Não queremos constituir-nos campeão declarado dessa doutrina, que nos parece exagerada, mas della tiraremos duas conclusões: 1.ª ser forçoso reconhecer que o regimen alimenticio imposto pela Igreja ás populações catholicas em vez prejudicar-lhes a saúde, é-lhes favoravel; 2.ª lembrar-nos sempre de que, acreditando nas descobertas scientificas, QUANDO DEMONSTRADAS, não devemos entretanto proclamal-as leviamente desde sua appareição, porque a miude rudes decepções são inflingidas ás preteritas invenções do espirito humano, quando o facto e a experiencia paciente consegue a final desmentil-as.

DR. IGNOTUS

## TREZE A MESA

Um banqueiro dava um jantar de doze taheeres.

Inesperadamente apparece, sem ser convidado, um de seus amigos de infancia, a quem não ousa despedir; o DECIMO TERCEIRO conviva vai ser o causador da morte de alguém.

Vai-se á procura de um decimo quarto. O banqueiro desce no escriptorio, encontra o caixa occupado, como todos os caixas, em emnaçar cedulas; explica-lhe a situação, e força-o a vir jantar sem se rir do motivo que occasionou o convite.

O caixa, depois de envergar uma casaca preta, acompanhada da indispensavel gravata branca, apparece no salão; todos lhe agradecem a gentileza, e tres convidados declaram que sem a sua intervenção providencial não teriam jantado.

Naquelle instante o dono da casa recebe uma sobrecarta tarjada de preto; era de um dos convivas que pedia desculpa por não poder comparecer, visto ter fallecido sua senhora e ser-lhe impossivel comer trufas antes de tres dias. Fica, por conseguinte, o numero fatidico. O caixa torna-se um embaraço: de decimo quarto festejado, passa a decimo terceiro incommodado. Comprehende e trata de retirar-se. O banqueiro o acompanha até a escada desmanchando-se em desculpas; eis sinão quando assoma ao portão do jardim o medico da casa. O banqueiro salta-lhe ao pescoço, convida-o a jantar, e volta triumphante com o seu decimo quarto, e contente por ter poupado a um empregado zeloso aquelle desaponto.

Sentam-se á mesa, e logo á primeira colher do sope, a dona da casa desmaia. Levam-na para o quarto e o medico declara que não po-

de voltar á mesa. Torra o caipora do caixa a ser o maldicto decimo terceiro. Os olhos supplices do patrão lhe dictam o que deve fazer: sahe e vai comer no primeiro restaurante que encontra um bom bife livre de «amolões» e preconceitos.

## EGOISMO

O egoismo, esse vicio despresivel, é um dos mais amargos fructos do materialismo. Aquelle que só busca os gozos materiaes; cujo espirito jamais se eleva acima da terra, e cuja alma não estende a vista além dos horizontes desta vida; não é capaz de fazer um sacrificio a casto seus commodos de seus haveres ou de sua existencia; entretanto, só accetando o sacrificio, fitando os olhos nos eternos destinos, é que sentimos redobrar nossa coragem, é que nos tornamos capazes de praticar boas accões, e que por amor do bem geral, nos esquecemos do nosso eu.

Si os santos praticaram tão altos feitos; si affrontaram as guerras e os dentes das feras foi porque não estavam aferrados nem ás honras, nem ás riquezas, nem á vida.

O soldado está certo da victoria quando arrosta sem desfalecimento todos os perigos para defender a honra da bandeira da patria.

Alguem já disse e com razão: Os que não se arreceiam da morte dominam os que se apegam á vida. Deus e patria são duas palavras que devem andar sempre unidas.

## QUESTIUNCULAS

1.—Que fazem agora e ao mesmo tempo todos os homens, todas as mulheres e todas as crianças do mundo inteiro, e que farão sempre?

2.—Qual a nota mais desagradavel para os musicos?

3.—De que mão nos servimos mais a miude para escrever?

4.—Qual a planta mais util ao homem?

5.—Que é o que se não pode ver em pleno dia, mas vê-se quando não se enxerga?

As respostas virão no proximo numero.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia da AVE MARIA deve ser endereçada para a rua Jaguaribe, 47